

APRESENTAÇÃO

CRISTIANISMO – EUCARISTIA – IGREJA

Junto com a Palavra da Bíblia, a ceia ou eucaristia forma o centro de reunião cristã. A Palavra veio da tradição judaica, unindo-se a Jesus de Nazaré, com quem de certo modo é identificada. Assim, o cristianismo é palavra em pessoa, em tempo, em lugar, mas também em tempo futuro e em lugar além. Não se fixa, mas sente o chamado a sair sempre de si em busca de novos espaços e com disposição para as mudanças necessárias. Foi assim que se irradiou da Palestina e entrou no Império Romano, sem abandonar suas raízes, mas nutrindo-se da história, da vida e da mortalidade que encontrou no mundo externo. As perseguições e os martírios, aliados à força interior tornaram as comunidades cristãs significativas no Império Romano.

Quanto à palavra, carrega o ser, mas é também feita por ele, porque o cristianismo não é uma língua e menos ainda uma língua morta; nem é uma cultura, e, no entanto, não vive sem: assume e continuamente se transforma. Aprende as novas línguas e nelas cria a palavra que diz o seu ser. Assim pôde ser judeu e grego, romano e “bárbaro”. Muito mais do que um texto em si, a Bíblia é uma tradição viva que se apresenta como um apelo de leitura para além de si mesma e como um testemunho da presença divina em figura humana e condição de escravo (cf. *Fl 2,7*).

A Eucaristia ou ceia identifica Jesus e as pessoas que o seguem e realiza para a fé a simultaneidade com a vida e o destino do Nazareno. O partir do pão e a importância da refeição na prática de Jesus, marcaram as narrativas do Novo Testamento a ponto de sua morte ser associada à despedida com uma ceia. Assim o ser discípulo ou discípulo foi concretizado na partilha do pão. Ao longo dos séculos, ainda que tenha sido realizada e compreendida em formas diversas, a Eucaristia e sua celebração motivaram reflexões, debates, obras de arte sacra e crítica moral. Lembre-se o esforço de interpretação dos significados conceituais e das discussões em torno da maneira de como se relaciona com a cruz e a ressurreição; a influência que exerceu e ainda exerce na configuração

da estrutura das comunidades e das Igrejas assim como as manifestações públicas em torno de sua compreensão e sua contestação.

O presente número da Teocomunicação tem esses conteúdos como temas centrais. O primeiro artigo, de Manuel Lázaro Pulido, pergunta a respeito das razões do sucesso do cristianismo no período romano. O tema da Eucaristia aparece na apresentação a respeito da sua história no diálogo católico-luterano feita por Pablo Blanco. A partir das discussões de Lutero e do Concílio de Trento, diante das conversações em torno do Vaticano II, como hoje se compreendem, a respeito, as diferenças entre as duas confissões?

A Palavra aparece em dois artigos: Na sintonia com a história cultural e Exegese Bíblica, de Anderson de Oliveira Lima, e numa reflexão sobre o significado da expressão “Dominai a terra” (cf. *Gn* 1,28), de Ramiro Mincato. Ambos os textos podem ser articulados em torno das questões culturais, na medida em que o ato de traduzir de um a outro tempo e lugar e sob condições mudadas, exige sempre mais do que simplesmente transportar. Culturas e condições mudadas requerem e promovem leituras diferentes dos mesmos textos de uma tradição viva. Assim, num tempo em que se interpreta a relação com o cosmo de maneira respeitosa e cuidadora, também o texto bíblico manifesta novos significados.

Entre as duas seções temáticas está um ensaio de Urbano Zilles a respeito da visão cristã da sexualidade. Sabe-se, por um lado, que o cristianismo adotou perspectivas próprias do mundo em que se formou e sofreu influências dos tempos em que se formulou. Por outro lado, é certo que também contribuiu para que determinados conceitos fossem adotados nos ambientes em que se estabeleceu. Diante das novas correntes de pensamento, bem como das maneiras atuais de lidar com o corpo humano, é justo perguntar se as posições cristãs ainda mantêm seu valor e de que forma a Fé pode contribuir para um sentido mais adequado da sexualidade.

Em nome do Conselho Editorial, um agradecimento a todas as pessoas que submeteram artigos para publicação, aos que avaliaram, à secretaria, à revisão e à editora.

Erico João Hammes

Editor

E-mail: <ehammes@puccs.br>